



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Do Perímetro Cefálico E Desenvolvimento Motor Em Crianças Com Zika Congênita

Autores: RONALDO CAVALCANTE DE SANTANA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ/ UNIFACISA), ADRIANA SUELY DE OLIVEIRA MELO (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ / UFCG), MELANIA MARIA RAMOS DE AMORIM (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ / UFCG), JOUSILENE DE SALES TAVARES (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), GISELE JOCELITA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), IARA GOLYNSKI BARBOSA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), VIVIANNE OLIVEIRA BARROS (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), TAMIRIS OLIVEIRA NOBREGA DIAS (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), GUSTAVO DE VASCONCELOS ATAÍDE (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), BRUNA MILLENA DA SILVA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), RAYSSA VIEIRA BRANDÃO FERREIRA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), JANIELE DE SALES TAVARES (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), PATRÍCIA JULIANA DA SILVA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), RENAN ALVES DA SILVA JUNIOR (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), THAMYRIS DE SALES REGIS (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), GABRIELA LOPES GAMA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), KAMILA NÓBREGA DE FRANÇA SCHILDT COSTA (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), FABIANA DE OLIVEIRA MELO (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), EMANUELA DOS SANTOS BARROS (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ), ANDRÉ FILIPE PEREGRINO DE CARVALHO FILHO (INSTITUTO PARAIBANO DE PESQUISA PROFESSOR JOAQUIM AMORIM NETO - IPESQ)

Resumo: Introdução: em 2015 o Brasil enfrentou uma epidemia de Zika vírus que culminou em crianças com microcefalia e alterações intracranianas com graves consequências para o desenvolvimento motor e cognitivo, com outros riscos para a saúde das crianças afetadas. Objetivo: avaliar a evolução do perímetro cefálico e do peso das crianças com Zika congênita de acordo com a gravidade da alteração motora. Métodos: trata-se de um estudo de coorte iniciada no primeiro ano de vida, com as crianças sendo avaliadas a cada seis meses. Foram avaliadas o peso em balança digital e a circunferência cefálica através de fita métrica de acordo com as recomendações do Ministério da saúde e a função motora grossa através do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética local. Resultados: ao nascer 76,4 das crianças tinham microcefalia e com três anos 93,9 tinham microcefalia ($p < 0,001$). Com dois anos, 91,2 das crianças foram classificadas como paralisia cerebral grave (GMFCS V) e 7,1 com GMFCS I, II e III. Aos três anos, 58,5 tinha peso adequado, 15,9 baixo peso, 24,4 muito baixo peso e 1,2 sobrepeso. A média do perímetro cefálico ao nascer foi de $29,9 \pm 2,0$, com seis meses de $37 \pm 2,6$, com 12 meses de $38,9 \pm 2,9$, com 18 meses de $39,6 \pm 2,9$, com 24 meses de $40,3 \pm 2,4$, com 30 meses de $41,1 \pm 2,7$ e com 36 meses de $41,5 \pm 2,8$, sendo a média da evolução do perímetro cefálico inferior nos casos das crianças classificadas com GMFCS V. Conclusão: apesar de nem toda criança com Zika congênita ter microcefalia ao nascer, a maioria desenvolveu microcefalia ao longo do terceiro ano de vida, sendo o perímetro cefálico menor em crianças com paralisia cerebral grave